



# MONITOR ECONÔMICO

Fevereiro.2018



CENÁRIO  
INTERNACIONAL



CENÁRIO  
BRASIL E MINAS



ANÁLISE SETORIAL



# SUMÁRIO



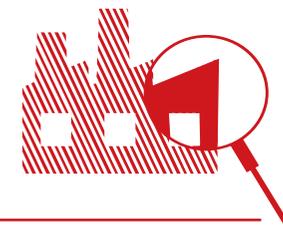
## CENÁRIO INTERNACIONAL

SÍNTESE	<u>03</u>
ECONOMIA MUNDIAL	<u>04</u>



## CENÁRIO BRASIL E MINAS

PRODUÇÃO INDUSTRIAL	<u>07</u>
CONFIANÇA E EXPECTATIVAS	<u>10</u>
FATURAMENTO	<u>11</u>
SERVIÇOS	<u>12</u>
COMÉRCIO	<u>13</u>
EMPREGO	<u>14</u>
CRÉDITO	<u>16</u>
FINANÇAS PÚBLICAS	<u>17</u>
INFLAÇÃO E JUROS	<u>18</u>
CÂMBIO	<u>19</u>
SETOR EXTERNO	<u>20</u>
PROJEÇÕES	<u>23</u>



## ANÁLISE SETORIAL

AUTOMOTIVO	<u>24</u>
CONSTRUÇÃO CIVIL	<u>25</u>
INDÚSTRIA EXTRATIVA	<u>26</u>
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	<u>27</u>
METALURGIA	<u>28</u>

# SÍNTESE

- A economia americana cresceu 2,3% em 2017, enquanto na Área do Euro a expansão foi de 2,5%.
- A criação de 200 mil empregos nos EUA em janeiro ultrapassou as expectativas e manteve a taxa de desemprego em 4,1%.
- O recuo na taxa de desemprego (para 8,7%) é o principal reflexo do bom desempenho econômico da Área do Euro em 2017.
- O PIB chinês cresceu 6,9% em 2017, puxado pelo consumo, que substituiu os investimentos como principal motor da atividade no país.

## ECONOMIA MUNDIAL

PIB 2016	3,2%
PIB 2017 <sup>(e)</sup>	3,6%
PIB 2018 <sup>(e)</sup>	3,7%

- A produção física brasileira encerrou 2017 com crescimento de 2,5%, após três anos de queda.
- Em Minas Gerais, a produção industrial cresceu 1,5% em 2017, registrando o primeiro resultado positivo anual desde 2012.
- No entanto, o faturamento real da indústria de transformação brasileira recuou em relação a 2016. Apesar disso, o resultado de 2017 foi o melhor dos últimos quatro anos.
- No Brasil, a taxa de desemprego recuou para 11,8% em dezembro. Após chegar a 13,7% em março, o bom resultado foi sustentado pelo crescimento do emprego informal.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL Indústria Geral 2018<sup>(e)</sup>

3,5%

PIB BRASIL  
2018<sup>(e)</sup> 2,8%

- O déficit primário do setor público consolidado foi de R\$ 110 bilhões em 2017, aproximadamente 1,7% do PIB. Em 2016, o déficit foi de R\$ 156 bilhões (2,5% do PIB).
- A inflação acumulada em 12 meses recuou para 2,86%, em janeiro, após fechar o ano de 2017 com variação de 2,95%.
- Em 2017, o superávit da balança comercial brasileira foi recorde, US\$ 67 bilhões, melhor resultado desde o início da série histórica.
- As exportações mineiras cresceram 15,6% em 2017, principalmente graças ao aumento dos preços (29,3%). Minas Gerais foi o segundo maior exportador do país (US\$ 25,35 bilhões).
- As transações correntes tiveram o menor déficit como proporção do PIB em 10 anos (0,48%). A recuperação lenta da atividade econômica contribuiu por limitar o avanço das importações.



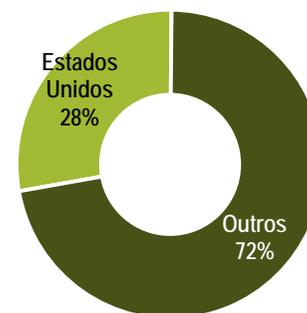
# ESTADOS UNIDOS

PIB 2017	2,3%
PIB 2018(e)	2,7%
PIB 2019(e)	2,5%

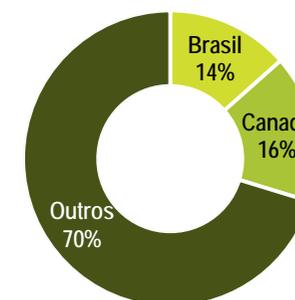
## ECONOMIA SE MANTÉM AQUECIDA, MAS RISCOS PROTECIONISTAS COMEÇAM A SE MATERIALIZAR

- A economia americana cresceu 2,6% no quarto trimestre de 2017, com destaque para o consumo e os investimentos privados.
- A reforma tributária deve manter o dinamismo desses componentes do PIB e levar o crescimento para 2,7% em 2018 (FMI).
- A criação de 200 mil empregos em janeiro ultrapassou as expectativas e manteve a taxa de desemprego em 4,1%.
- Os salários aumentaram mais que o esperado e o núcleo de inflação subiu para 1,5%, mais próximo da meta do Banco Central Americano.
- O resultado originou correções e volatilidade nos mercados, que antecipam um aperto da política monetária mais forte em 2018.
- O presidente Trump anunciou medidas protecionistas para painéis solares e máquinas de lavar roupas. Há o risco de anunciar medidas similares para produtos de aço em abril, o que poderia impactar negativamente as exportações brasileiras.

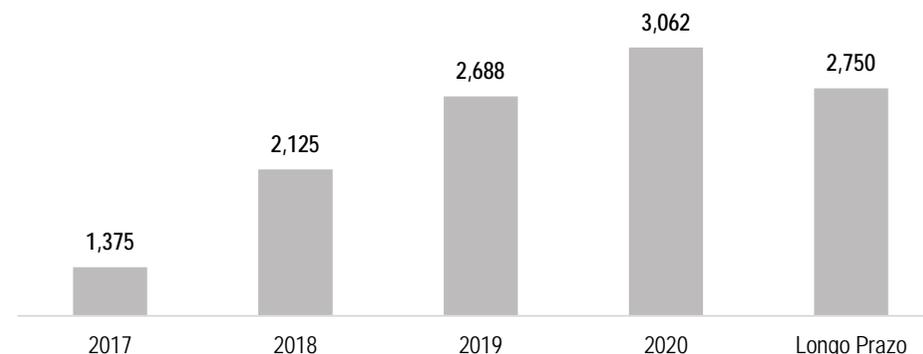
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇO: DESTINO (2017)



IMPORTAÇÕES AMERICANAS DE AÇO: ORIGEM (2017)



MEDIANA DAS EXPECTATIVAS DOS JUROS (%) – Membros do FED



(e)Estimativas: FMI, Bloomberg; Fontes: Bloomberg, MDIC, Departamento de Comércio Exterior dos Estados Unidos.



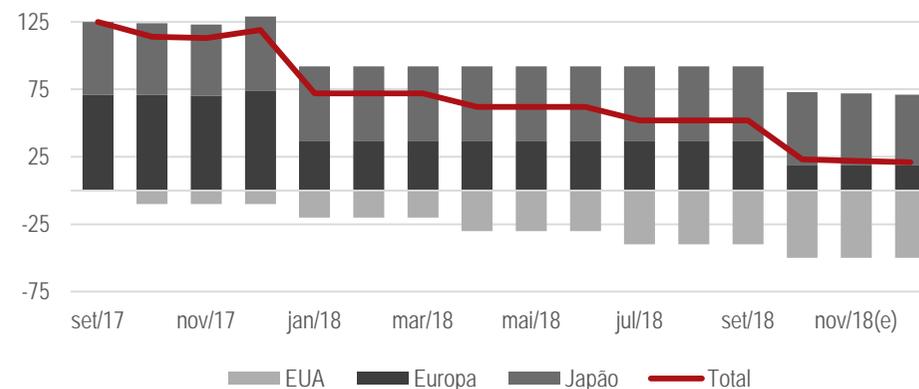
# ÁREA DO EURO

PIB 2017	2,5%
PIB 2018(e)	2,2%
PIB 2019(e)	2,0%

## DINAMISMO DA ATIVIDADE E AUSÊNCIA DE PRESSÃO INFLACIONÁRIA MANTÊM LIQUIDEZ

- O crescimento de 2,5% em 2017 foi disseminado na Área do Euro, influenciando a queda da taxa de desemprego para 8,7%.
- A política monetária expansionista e o dinamismo global levaram o FMI a elevar a projeção de crescimento de 2018 em 0,3 ponto percentual, para 2,2%.
- A estagnação salarial nos países em situação de pleno emprego explica o baixo nível de inflação (1,0% no núcleo), distante da meta do Banco Central (2,0%).
- O Banco Central Europeu ainda considera necessários os estímulos monetários, o que assegurará a liquidez nos mercados globais em 2018.
- O acordo de coalisão política na Alemanha traz a perspectiva de maior integração financeira na área.

COMPRAS LÍQUIDAS DE ATIVOS - Principais Bancos Centrais (US\$ bilhões)



QUEDA DO DESEMPREGO AINDA NÃO GEROU PRESSÕES INFLACIONÁRIAS



(e)Estimativas: FMI, Bloomberg.



# CHINA

PIB 2017	6,9%
PIB 2018(e)	6,6%
PIB 2019(e)	6,4%

## TRANSIÇÃO DO MODELO DE CRESCIMENTO ESTÁ OCORRENDO SEM PREJUDICAR A ATIVIDADE ECONÔMICA

- O crescimento de 6,9% em 2017 foi puxado pelo consumo, que substituiu os investimentos como principal motor da atividade no país, o que confirma a transição do modelo de desenvolvimento chinês.
- As medidas de aperto de crédito impactam o setor imobiliário, principal consumidor de aço, o que resultou em uma redução do número de vendas pelo terceiro mês consecutivo em janeiro.
- A queda no consumo de aço pode reduzir a demanda por minério de ferro...
- ...mas a China continua reduzindo os excessos de capacidade, o que elevou os preços dos produtos de aço e incentivou a compra de minério de ferro brasileiro de melhor qualidade.
- Riscos para a economia global podem surgir em caso de guerra comercial com os Estados Unidos.

### TRANSIÇÃO DO MODELO DE CRESCIMENTO



### VARIAÇÃO DOS PREÇOS (Jan-18 / Jan-17)

Minério 62%	-8,2%
Minério 65%	27,7%
Prêmio pago pela maior pureza	122,5%

*Minério de alta pureza beneficiou-se dos cortes de capacidade na China.*



# PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL

## INDÚSTRIA GERAL

DEZ-17 / NOV-17*	2,8%
DEZ-17 / DEZ-16	4,3%
2017	2,5%
2018 <sup>(e)</sup>	3,5%

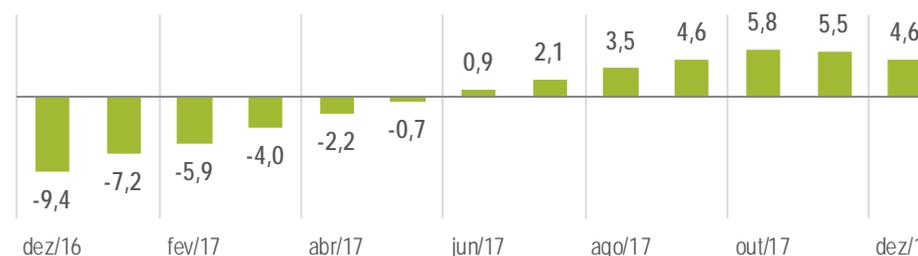
### PRODUÇÃO NACIONAL VOLTA A CRESCER EM 2017

- A produção física brasileira encerrou 2017 com crescimento de 2,5%, após três anos seguidos de queda.
- Destaca-se o resultado da categoria Bens de consumo duráveis (13,3%), favorecido por fatores como: a liberação dos valores de contas inativas do FGTS, a desaceleração da inflação ao longo do ano e a melhora do mercado de trabalho.
- Entre os setores, o de Veículos automotores (17,2%) foi um dos principais responsáveis pelo crescimento da produção em 2017.
- Outras contribuições positivas relevantes vieram da Metalurgia (4,7%), da Indústria extrativa (4,6%) e de Máquinas e equipamentos (2,6%).
- Para 2018, as expectativas são de continuidade da recuperação. Nesse sentido, estima-se crescimento de 3,5% ao final do ano.

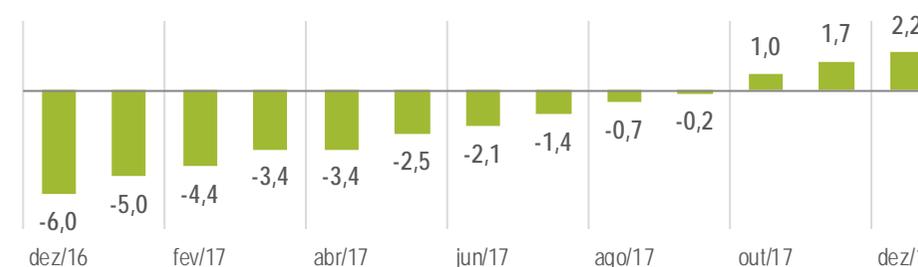
INDÚSTRIA GERAL (Var. % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA EXTRATIVA (Var. % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Var. % acumulada em 12 meses)





# PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINAS GERAIS

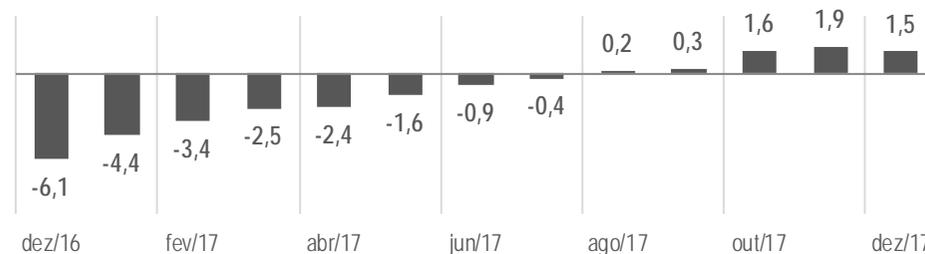
## INDÚSTRIA GERAL

DEZ-17 / NOV-17*	0,2%
DEZ-17 / DEZ-16	-1,5%
2017	1,5%
2018(e)	3,3%

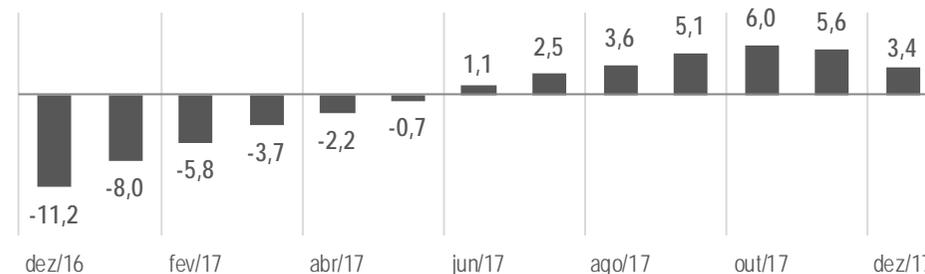
### PRODUÇÃO CRESCE APÓS QUATRO ANOS DE QUEDA

- A produção industrial mineira cresceu 1,5% em 2017, registrando o primeiro resultado positivo anual desde 2012, quando cresceu 1,4%.
- Entretanto, a indústria mineira avançou em ritmo menor do que o da média nacional (2,5%), comportamento explicado em parte pelo resultado do setor de Veículos automotores. Enquanto no Brasil o setor avançou 17,2%, em Minas Gerais, cresceu 4,2%.
- Por outro lado, houve crescimento da produção de alguns setores industriais do estado em nível superior ao nacional no ano, entre eles: Têxteis (13,8% em Minas Gerais e 5,6% no Brasil) e Alimentos (1,7% em Minas Gerais e 1,1% no Brasil).
- Merece destaque o desempenho positivo do setor de Máquinas e equipamentos (importante indicador de recuperação do investimento), tanto em Minas Gerais (10,5%), como no Brasil (2,6%).
- Para 2018, estima-se crescimento de 3,3% na comparação com 2017.

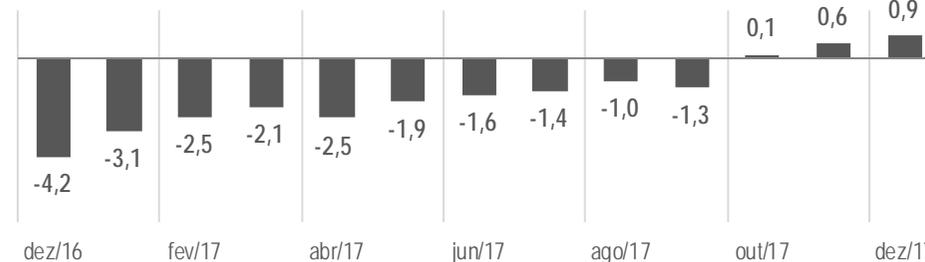
INDÚSTRIA GERAL (Var. % acumulada em 12 meses)

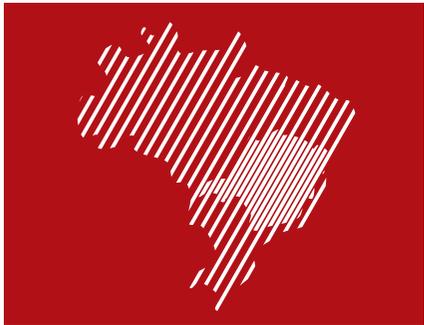


INDÚSTRIA EXTRATIVA (Var. % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Var. % acumulada em 12 meses)

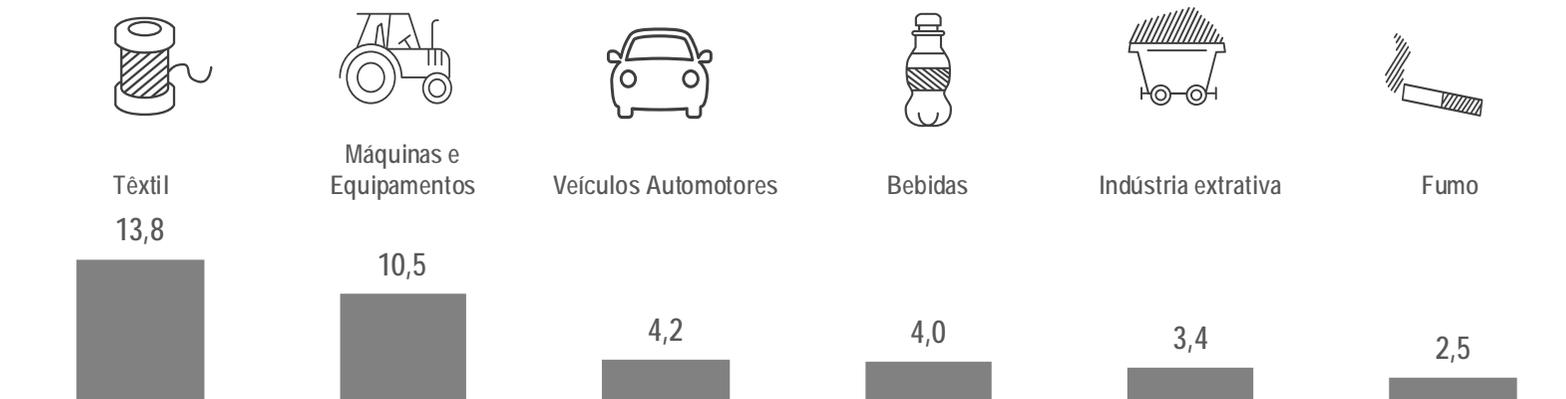




# DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS

(VAR. % ACUMULADA EM 12 MESES)\*

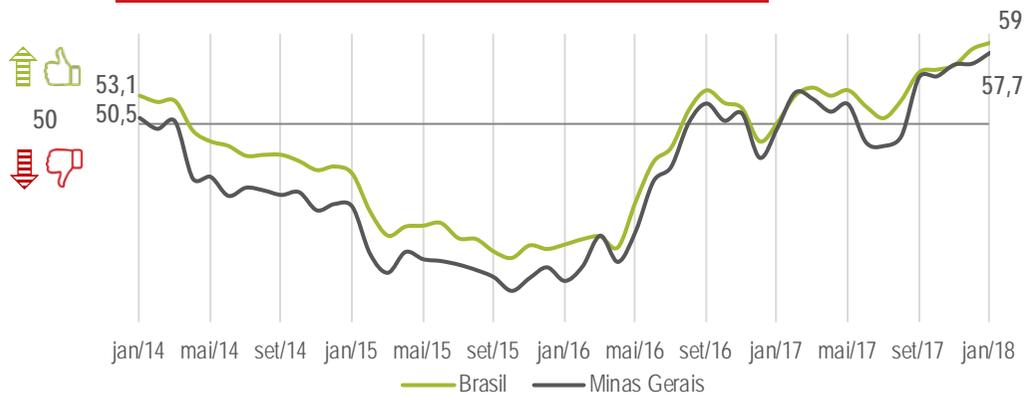
## PRODUÇÃO INDUSTRIAL



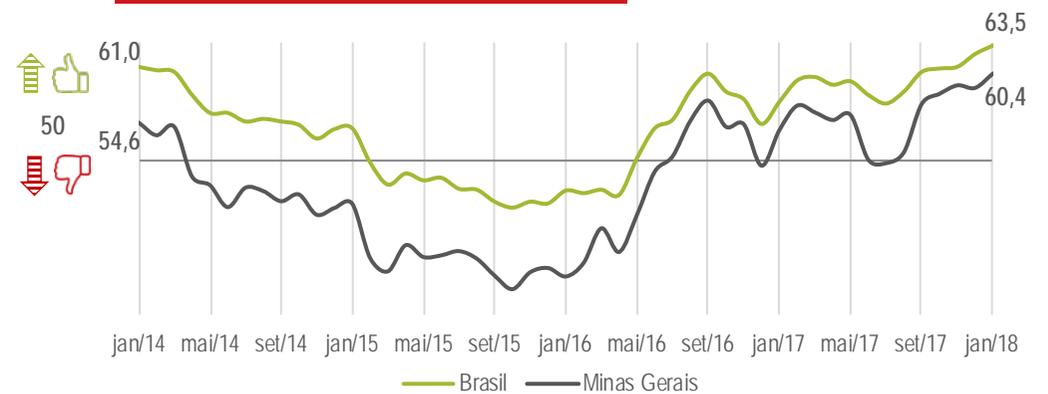


# CONFIANÇA E EXPECTATIVAS

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI**



**EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES**



Minas Gerais		Total		
		jan/17	dez/17	jan/18
ICEI		49,4	56,5	57,7
<b>Sondagem Industrial</b>				
Expectativas	Demanda	51,8	51,5	56,9
	Quantidade Exportada	53,6	49,5	53,7
	Compra de Matérias-Primas	50,9	50,7	56,2
	Emprego	46,7	48,8	51,7
	Intenção de Investimento	44,6	53,0	53,6

**Índice Nacional de Expectativa do Consumidor - INEC (Sem Ajuste) - CNI**



Indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo.



# FATURAMENTO

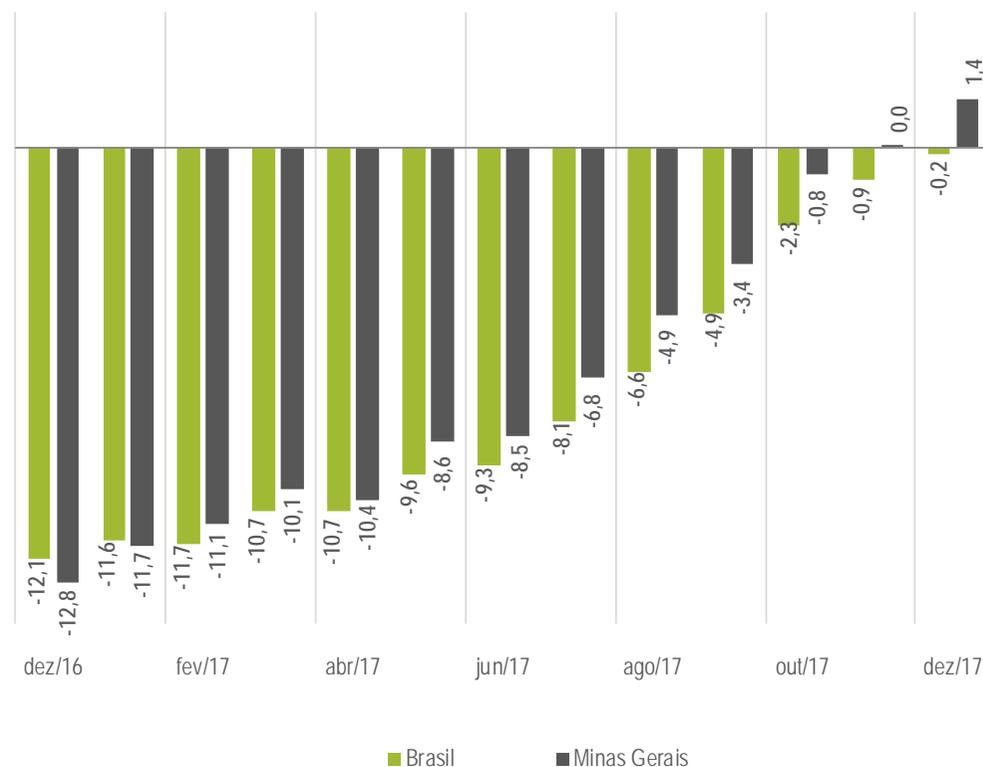
## INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

	BRASIL	MINAS GERAIS
DEZ-17 / DEZ-16	3,2%	6,6%
ACUMULADO NO ANO	-0,2%	1,4%

### FATURAMENTO REAL CAIU NO BRASIL E CRESCERAM EM MINAS GERAIS EM 2017

- O faturamento real da Indústria de transformação brasileira recuou em relação a 2016. Entretanto, o resultado de 2017 foi o melhor dos últimos quatro anos.
- Em dezembro de 2017, frente a dezembro de 2016, o indicador cresceu 3,2% – sexto aumento seguido – destacando-se positivamente os setores de Químicos, de Metalurgia e de Produtos de metal.
- Em Minas Gerais, o faturamento real da Indústria de transformação cresceu 1,4% em 2017, frente a 2016. O resultado marca o retorno do índice ao patamar positivo, após três anos de queda: 2014 (-5,9%), 2015 (-17,1%) e 2016 (-12,8%).
- Na comparação de dezembro de 2017 com dezembro de 2016, o indicador também aumentou (6,6%), representando a sexta elevação consecutiva nessa base de comparação.

### FATURAMENTO REAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Var. % acumulada em 12 meses)





# SERVIÇOS

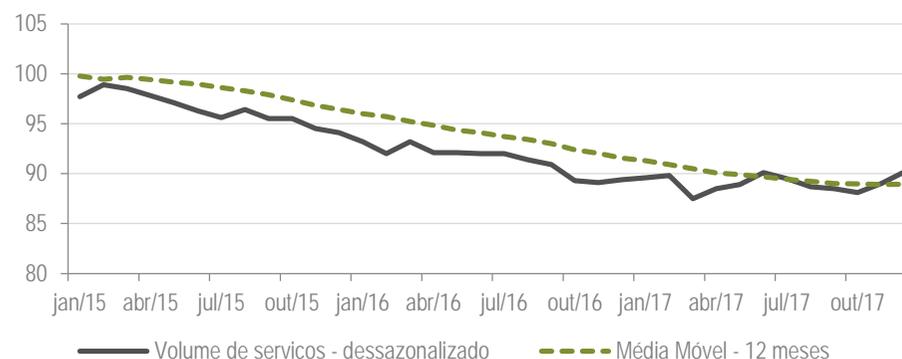
## VOLUME DE SERVIÇOS

	BRASIL	MINAS GERAIS
DEZ-17 / DEZ-16	0,5%	-4,4%
ACUMULADO NO ANO	-2,8%	2,5%

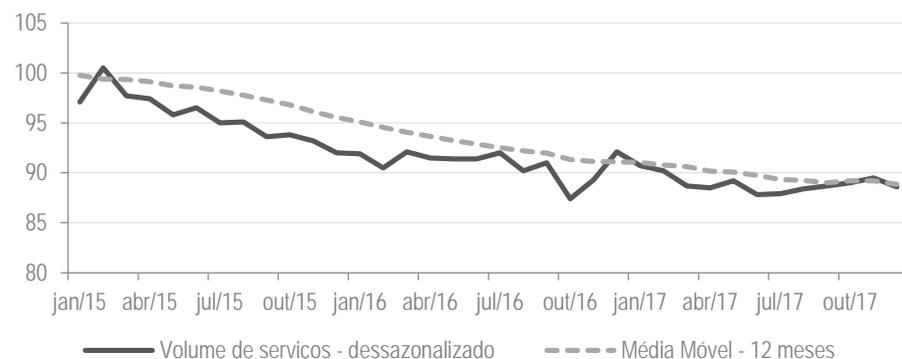
### SETOR DE SERVIÇOS AINDA SEGUE EM CONTRAÇÃO

- No Brasil, o volume de serviços cresceu 1,3% na passagem de novembro para dezembro, devido, principalmente, a Serviços de transportes (2,3%), segmento mais correlacionado com a atividade industrial.
- Em Minas Gerais, o volume de serviços caiu 1,0% em dezembro. Atipicamente, o segmento de Serviços de transportes apresentou contração (-1,7%, sem ajuste sazonal).
- O crescimento de 0,5% em dezembro de 2017, frente a dezembro de 2016, interrompeu uma série de 32 resultados negativos no país. Em Minas Gerais, houve queda de 4,4%.
- No ano de 2017, o setor recuou 2,8% no Brasil e 2,5% em Minas Gerais. Em 2016, as quedas foram de 5,0% no país e de 4,7% no estado.
- Há expectativa de encerramento do processo de contração do setor de serviços em 2018. Normalmente, ele é o último a entrar em recessão e também o último a sair das crises.

### VOLUME DE SERVIÇOS – BRASIL – ÍNDICE (2014 = 100)



### VOLUME DE SERVIÇOS – MINAS GERAIS – ÍNDICE (2014 = 100)





## VENDAS NO VAREJO

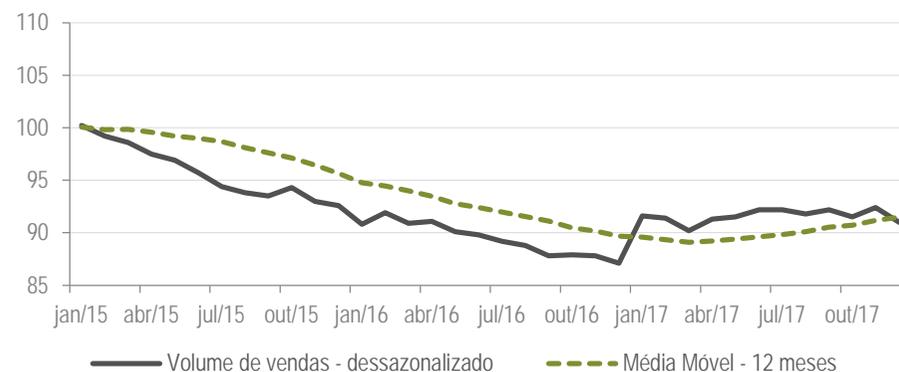
### VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA

	BRASIL	MINAS GERAIS
RESTRITO <sup>2</sup> (DEZ-17/DEZ-16)	3,3%	12,6%
AMPLIADO <sup>3</sup> (DEZ-17/DEZ-16)	6,4%	10,0%
RESTRITO (ACUMULADO NO ANO)	2,0%	4,7%
AMPLIADO (ACUMULADO NO ANO)	4,0%	1,8%

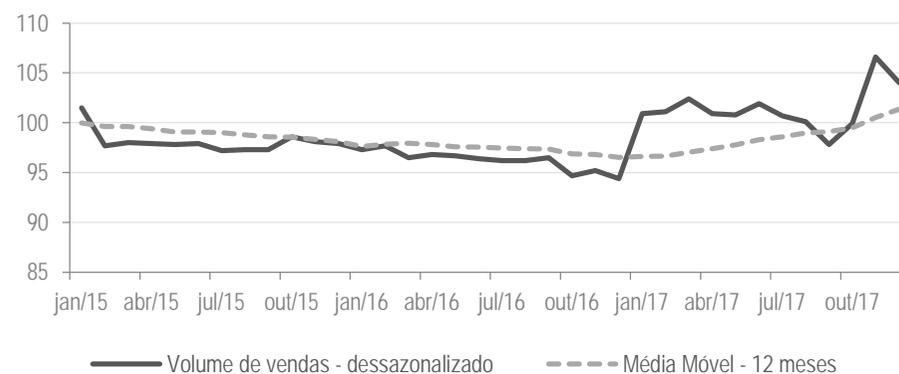
### BLACK FRIDAY IMPACTA O VAREJO EM DEZEMBRO

- Em dezembro, o varejo retraiu 1,5% no Brasil e 2,4% em Minas Gerais, devido, principalmente, à antecipação das compras de Natal para novembro, por causa da *Black Friday*.
- No Brasil, o indicador do varejo restrito cresceu 2,0% em 2017, estimulado pela queda na inflação e pela melhora no emprego observada a partir de março. A mudança metodológica do cálculo da PMC<sup>1</sup> também exerceu influência positiva no resultado do ano.
- Em Minas Gerais, o varejo restrito cresceu 5,0% em 2017, com destacada aceleração no quarto trimestre, na comparação com o desempenho nacional.
- O avanço do varejo ampliado no estado foi relativamente menor que do varejo restrito, devido à retração de 20,2% na venda de Veículos, motocicletas, partes e peças. No Brasil, as vendas desse segmento registraram expansão de 2,7%.
- Projetamos gradativo crescimento nas vendas do varejo, condicionado à manutenção do cenário de aumento da massa salarial, com juros e inflação em patamares baixos.

### VENDAS NO VAREJO RESTRITO – BR – ÍNDICE (2014 = 100)



### VENDAS NO VAREJO RESTRITO – MG – ÍNDICE (2014 = 100)



Fonte: IBGE e LCA Consultores. | <sup>1</sup> PMC – Pesquisa Mensal do Comércio. | <sup>2</sup>As atividades pesquisadas na PMC restrita são: “combustíveis e lubrificantes”; “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”; “tecidos, vestuário e calçados”; “móveis e eletrodomésticos”; “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos”; “livros, jornais, revistas e papelaria”; “equipamentos e material para escritório, informática e comunicação”; e “outros artigos de uso pessoal e doméstico”. | <sup>3</sup>PMC Ampliada: inclui a PMC restrita e as atividades: “veículos e motocicletas, partes e peças”; e “material de construção”.

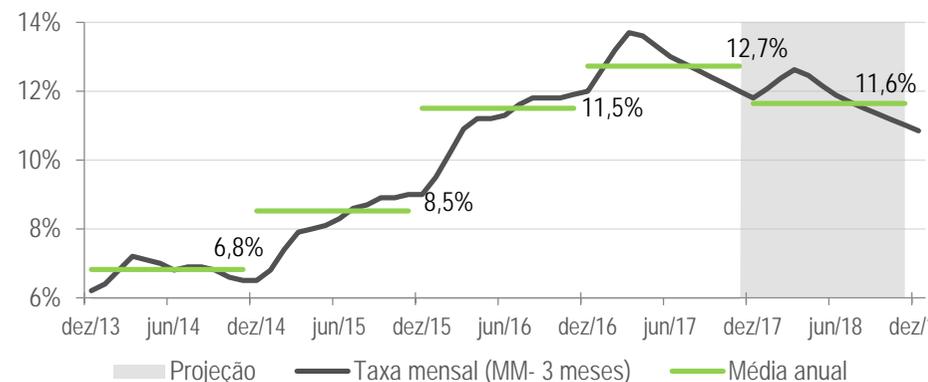


# EMPREGO

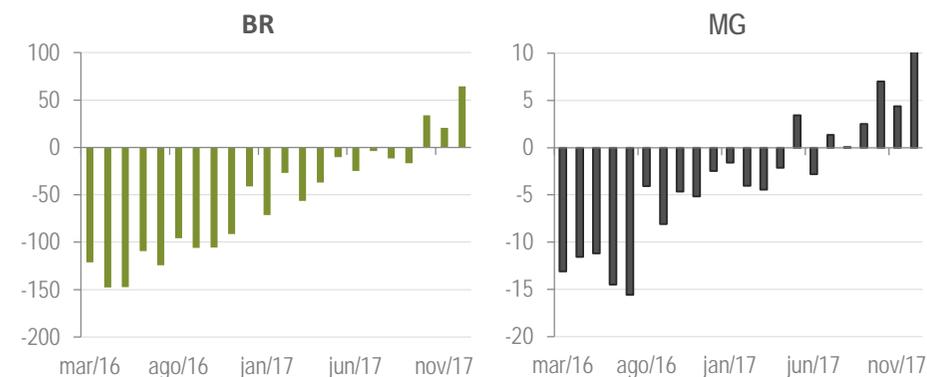
## GRADATIVA RETOMADA NO EMPREGO

- No Brasil, a taxa de desemprego<sup>1</sup> recuou para 11,8% em dezembro de 2017. Após chegar a 13,7% em março, as sucessivas quedas na taxa foram sustentadas pelo crescimento do emprego informal.
- Projetamos que, após a deterioração típica de início de ano, o desemprego seguirá em queda ao longo de 2018. Em linha, o ICD<sup>2</sup> de janeiro recuou 3,6 pontos, enquanto o IAEmp<sup>3</sup> avançou 0,7 ponto.
- A massa de rendimento real cresceu 2,6% em 2017, frente a 2016, devido tanto à melhora no emprego quanto ao crescimento dos salários reais.
- No ano de 2017, o Caged<sup>4</sup> registrou saldo negativo de 20.832 postos de trabalho no Brasil – próximo da estabilidade – e de 24.296 postos em Minas Gerais.
- Entre os setores no Caged, a Indústria apresentou o pior saldo em 2017, tanto no Brasil (-138.945 postos) quanto em Minas Gerais (-1.563 postos), em grande parte, devido aos saldos negativos da Construção Civil (-116.051 no país e -3.736 no estado).

## TAXA DE DESEMPREGO<sup>1</sup> – BRASIL



## SALDO DE EMPREGO<sup>2</sup> (em milhares, com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE, MTPS, FGV. | <sup>1</sup> PNADC – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. | <sup>2</sup>ICD - Índice Coincidente de Desemprego. <sup>3</sup>IAEmp - Indicador Antecedente de Emprego. | <sup>4</sup>Caged – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

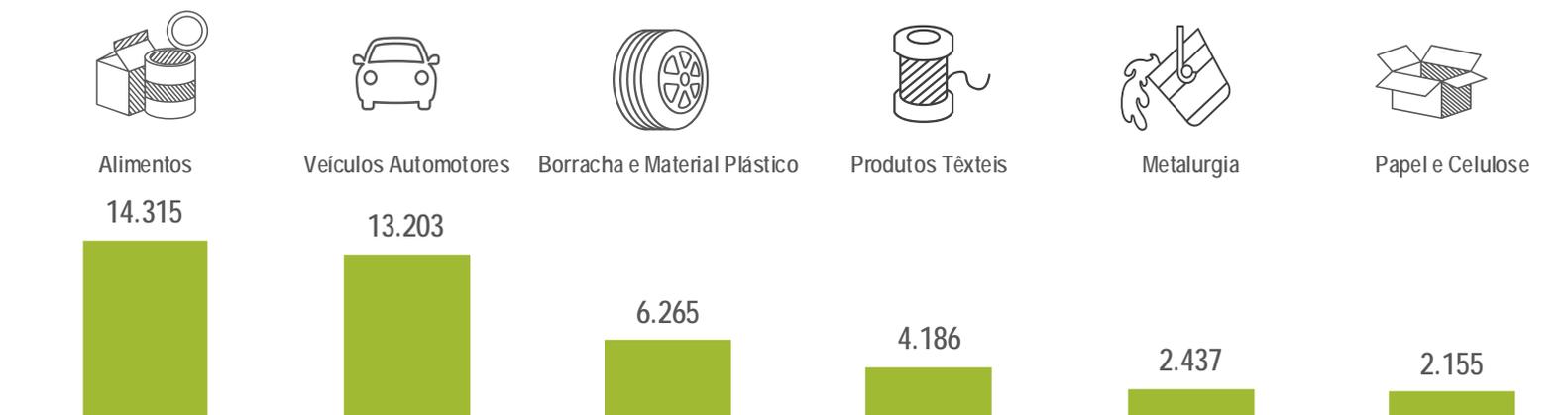


# SALDO DE EMPREGO

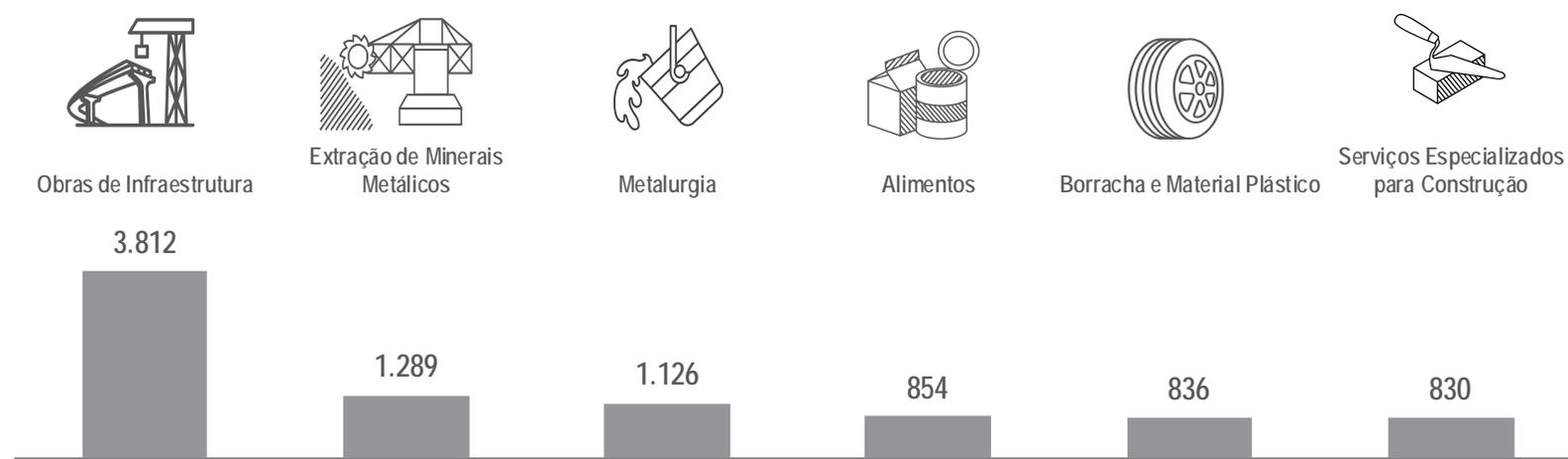
DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS  
(SALDO ACUMULADO EM 12 MESES)\*



ECONOMIA	-20.832
INDÚSTRIA	-138.945



ECONOMIA	24.296
INDÚSTRIA	-1.563



Fonte: MTPS. | \*Até Dezembro/17, dados com ajuste.

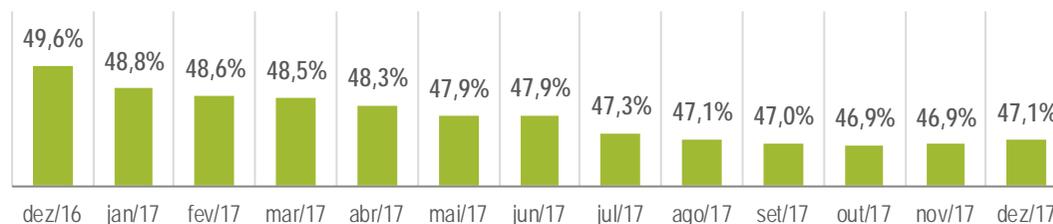


# CRÉDITO E CONCESSÕES

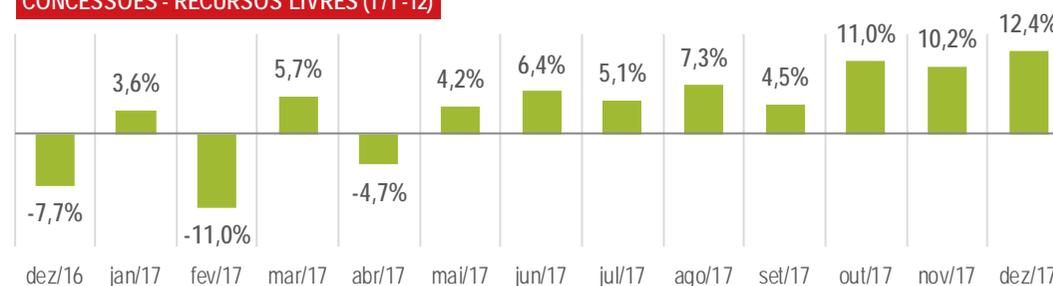
## APÓS RECUO EM 2017, CRÉDITO CORPORATIVO DEVE REGISTRAR EXPANSÃO EM 2018

- O volume de crédito como proporção do PIB caiu de 49,6% em 2016 para 47,1% do PIB em 2017.
- O segmento de Pessoa Jurídica (PJ) foi o principal responsável pelo desempenho negativo do crédito no último ano: concessões para PJ exibiram recuo real de 5,9%, puxadas pela contração de 20,4% do crédito direcionado (e queda de 4,0% no crédito com recursos livres).
- As concessões para Pessoa Física (PF) cresceram 4,8% no ano, também em termos reais, fruto da expansão no segmento com recursos livres (avanço de 5,3%).
- O crescimento do faturamento e a expansão da atividade econômica impulsionarão o segmento de crédito para PJ em 2018. Ao mesmo tempo, a elevação esperada do emprego formal nos próximos meses deve ajudar a sustentar o aumento das concessões no segmento de PF.

CRÉDITO (% do PIB)



CONCESSÕES - RECURSOS LIVRES (T/T-12)



CONCESSÕES - RECURSOS DIRECIONADOS (T/T-12)



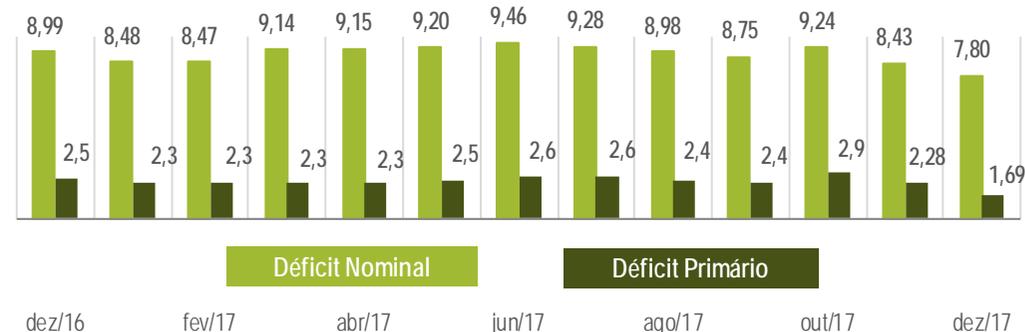


# FINANÇAS PÚBLICAS

## DÉFICIT PRIMÁRIO CAIU PARA 1,7% DO PIB EM 2017

- O déficit primário do setor público consolidado foi de R\$ 110 bilhões em 2017, aproximadamente 1,7% do PIB brasileiro no período. Em 2016, o déficit foi de R\$ 156 bilhões (2,5% do PIB).
- Com pagamentos de juros de R\$ 401 bilhões (6,1% do PIB), o déficit nominal atingiu 7,8% do PIB, elevando a dívida líquida do setor público para 51,6% do PIB (46,2% em 2016).
- A dívida bruta do Governo Geral<sup>1</sup> exibiu avanço de 4,1 pontos percentuais em 2017, para 74,0% do PIB.
- A efetivação de pagamentos ao Tesouro Nacional da ordem de R\$ 150 bilhões (R\$ 130 bilhões do BNDES e R\$ 20 bilhões do FAT) deve permitir que a dívida bruta mantenha estabilidade em 2018, a despeito de novo déficit nominal do setor público consolidado ao longo do ano.

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (% PIB)



DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (% PIB)



Fonte: Banco Central do Brasil – Bacen. <sup>1</sup>Governo Geral: Governo Federal, INSS, Governos Estaduais e Governos Municipais.



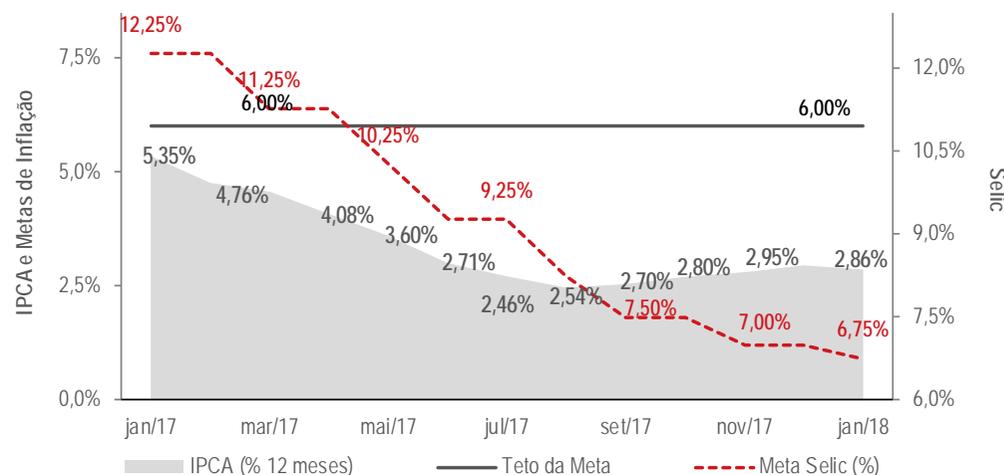
# INFLAÇÃO E JUROS

## INFLAÇÃO BRASILEIRA INICIOU 2018 COM NOVA DESACELERAÇÃO

- A inflação acumulada em 12 meses recuou para 2,86%, em janeiro, após fechar o ano de 2017 com variação de 2,95%.
- Os itens dos grupos Vestuário e Habitação puxaram a inflação mensal para 0,29% em janeiro de 2018, o menor valor para o primeiro mês do ano desde a mudança monetária para o Real, em 1994.
- A elevada ociosidade na economia, apesar da recuperação consistente da atividade, justificou a ampliação do estímulo monetário pelo Banco Central do Brasil (Bacen), que reduziu a taxa Selic para 6,75% a.a. na reunião de fevereiro de 2018.
- Na visão do Bacen, a confirmação do cenário básico de inflação baixa em meio à retomada gradual da atividade é consistente com a interrupção do processo de redução da Selic a partir da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em março.

GRUPOS DO IPCA (Var. % em 12 meses)	DEZ/17	JAN/18
Educação	7,08%	7,01%
Saúde e Cuidados Pessoais	6,51%	6,38%
Habitação	6,28%	5,20%
Transporte	4,10%	4,44%
Despesas Pessoais	4,38%	4,15%
Vestuário	2,89%	2,25%
Comunicação	1,75%	1,23%
Artigos de Residência	-1,49%	-1,26%
Alimentação e Bebidas	-1,87%	-1,49%

## INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS (Selic) - %





# CÂMBIO

## REAL EXIBE DESVALORIZAÇÃO EM RELAÇÃO AO DÓLAR NOS ÚLTIMOS MESES DE 2017

- A taxa de câmbio média subiu para 3,30 R\$/US\$ em dezembro de 2017. Em setembro de 2017 a taxa média era de 3,14 R\$/US\$, o que corresponde a uma desvalorização de 5,0% no período. Na comparação com dezembro de 2016 (3,35 R\$/US\$), por outro lado, houve apreciação de 1,5%.
- Na média do ano, o real apreciou-se 8,3% em relação ao dólar. Esse resultado, influenciado pelo saldo comercial recorde e pela entrada líquida de investimento direto, não foi particularmente peculiar, tendo em vista que a moeda americana registrou desvalorização em relação à maioria das divisas. Em relação a um índice composto pelo euro, yen, libra, dólar canadense, coroa sueca e franco suíço, a desvalorização do dólar, em 2017, chegou a 10%.
- De acordo com o Bacen, o mercado financeiro brasileiro estima desvalorização do real frente ao dólar de 2,7% em 2018.

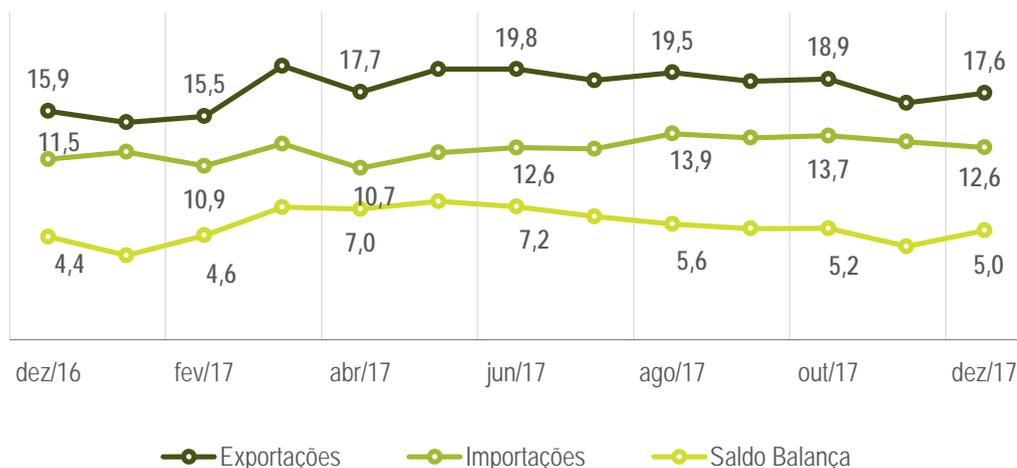
TAXA MÉDIA MENSAL DE CÂMBIO (R\$/US\$)



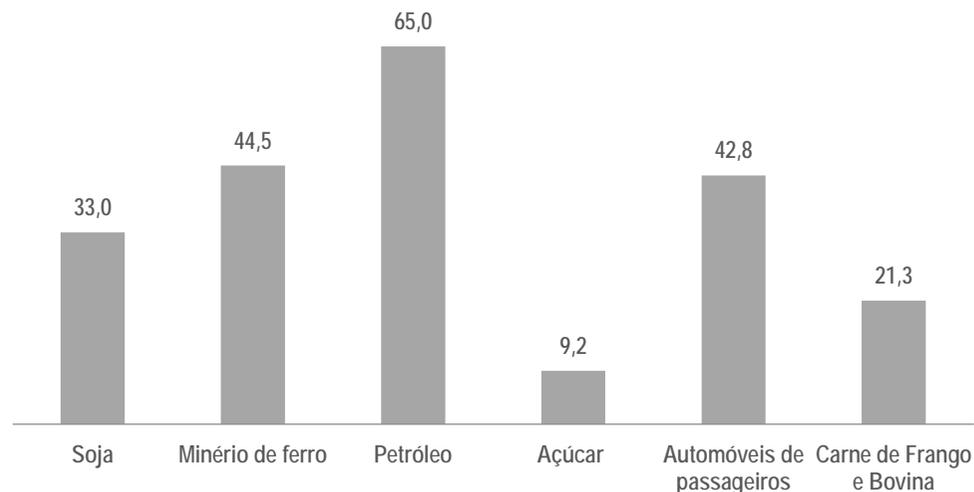


# BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

## BALANÇA COMERCIAL (US\$ bilhões)



## VARIAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS (% - 2017/2016)



- Em 2017, o superávit da balança comercial brasileira foi de US\$ 67 bilhões, melhor resultado desde o início da série histórica.
- Ao contrário de 2016, quando a queda abrupta das importações permitiu elevar o saldo comercial, o resultado de 2017 foi explicado pelo aumento das exportações (17,5%) acima das importações (9,6%).
- Enquanto os preços beneficiaram as exportações de *commodities*, o elevado volume exportado foi influenciado pelo bom desempenho das vendas externas de veículos.

- O volume de vendas de carnes para o exterior ficou estável em 2017, apesar da operação “Carne Fraca”. O produto mantém a segunda posição na pauta exportadora do agronegócio.
- Do lado das importações, o destaque foi o aumento das compras de bens intermediários, que estavam em queda desde 2013.
- As compras de bens de capital cresceram a partir de setembro, o que confirma a tendência de recuperação do investimento.



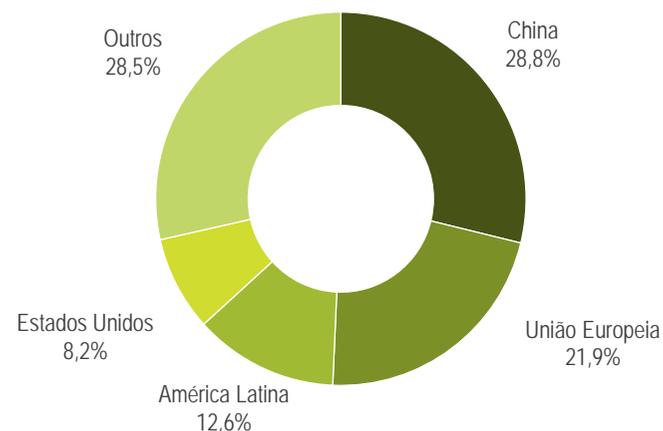
# EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS

## EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS (US\$ bilhões)

MINAS GERAIS	BÁSICOS	SEMIMANUFATURADOS	MANUFATURADOS	TOTAL
Dez-17 (US\$ bi)	1,1	0,5	0,4	2,0
Dez-17/Dez-16	-24,4%	11,6%	3,3%	-12,5%
2017 (US\$ bi)	14,5	5,8	5,1	25,3
Var. 2017/2016	16,7%	12,8%	15,8%	15,6%

- Em 2017, a receita de exportações cresceu 15,6%, influenciada pelo aumento dos preços (29,3%). Minas Gerais foi o segundo maior exportador do país (US\$ 25,35 bilhões).
- O estado se beneficiou da expansão da demanda chinesa por minério de ferro brasileiro e pelo crescimento global, que elevou o consumo de produtos do agronegócio.
- Em 2017, as exportações de minério de ferro continuaram responsáveis por um terço das exportações do estado, graças aos preços 41,8% mais elevados em relação a 2016.

## DESTINO DAS EXPORTAÇÕES MINEIRAS



- Minas Gerais foi o principal exportador nacional da *commodity* em 2017 (45,2% contra 52,1% em 2016), mas a sua participação diminuiu relativamente ao Pará, sobretudo no segundo semestre, com a maior demanda chinesa por minério de alta pureza.
- As exportações de produtos agropecuários cresceram 8,1%, representando também, um terço das exportações mineiras.
- As estimativas de estoques mundiais de grãos para 2018 foram reduzidas, o que pode levar a um aumento moderado dos preços dos grãos e beneficiar os produtores do estado.

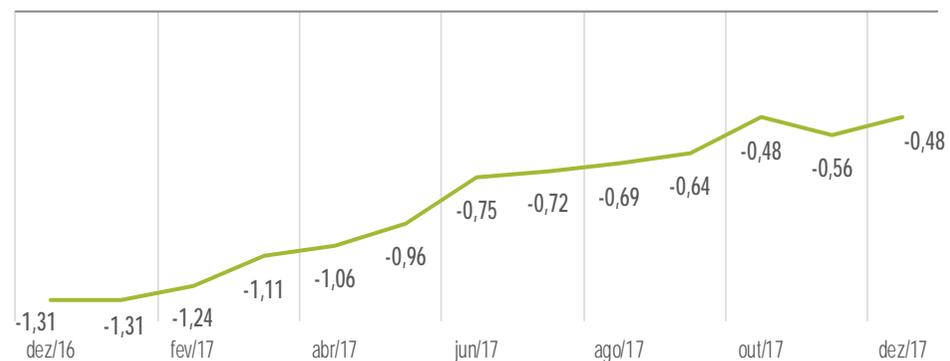


# TRANSAÇÕES CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO

## TRANSAÇÕES CORRENTES TIVERAM O MENOR DÉFICIT COMO PROPORÇÃO DO PIB EM 10 ANOS

- O déficit de 0,48% na conta corrente em 2017 foi o melhor resultado desde 2007, quando as contas externas exibiram equilíbrio (superávit de 0,11% do PIB).
- A recuperação lenta da atividade econômica contribuiu para o saldo comercial, por limitar o avanço das importações.
- O financiamento do déficit em transações correntes foi facilmente obtido a partir de entradas líquidas de investimento estrangeiro direto da ordem de 3,47% do PIB no ano.
- A aceleração da atividade econômica em 2018 tende a elevar o déficit em conta corrente, com crescimento das importações em ritmo mais forte do que as exportações.
- As estimativas para 2018, publicadas pelo Bacen, apontam para déficit de 0,87% do PIB, financiado por entradas líquidas de investimento direto de 3,78% do PIB.

TRANSAÇÕES CORRENTES (% PIB)



INVESTIMENTO DIRETO (% PIB)





## PROJEÇÕES

BRASIL	2018	2019
PIB (%)	2,80	3,00
Produção Industrial (%)	3,51	3,20
Comércio varejista - volume (%)*	2,87	3,48
Comércio varejista - faturamento (%)*	4,18	6,09
Massa real de rendimentos total (%)*	3,39	3,11
IPCA (%)	3,81	4,25
IGP-M (%)	4,50	4,30
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,30	3,39
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,28	3,34
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	6,75	8,00
Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)	6,75	7,88
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,30	57,70
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-26,80	-39,10
Balança Comercial (US\$ bilhões)	54,60	45,00
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	80,00	80,00

MINAS GERAIS	2018
PIB (%)	2,57
Produção Industrial (%)	3,33
Comércio restrito (%)	3,66
Massa Salarial da Indústria (%)	0,40
Faturamento (%)	2,04





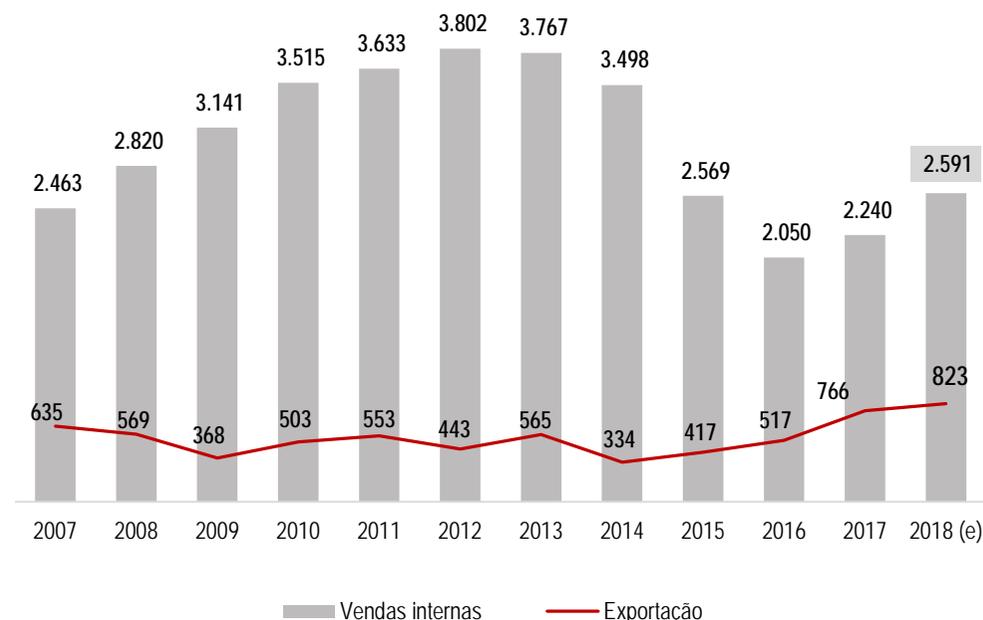
# SETOR AUTOMOTIVO

		BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JAN-DEZ/17 <sup>1</sup>		17,2%	4,2%
EXPORTAÇÕES	QUANTIDADE	3,6%	17,5%
JAN/18 <sup>1</sup>	VALOR (US\$)	9,2%	-18,6%

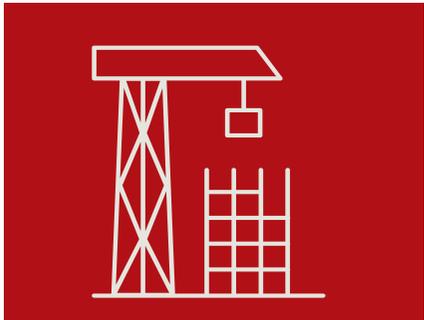
## PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO SETOR CRESCEU NO BRASIL E EM MINAS GERAIS

- Em 2017, houve expansão da produção do setor automotivo no Brasil (17,2%) e em Minas Gerais (4,2%). O aumento da demanda interna e das exportações, principalmente para a Argentina, contribuíram para o resultado.
- Para 2018, os cenários nacional e internacional favoráveis ao setor reforçam a perspectiva de produção superior a 3,1 milhões de veículos, o que não ocorria desde 2013 (3,7 milhões de unidades).
- Há expectativa de aumento das vendas nos segmentos de caminhões semipesados e pesados, principalmente devido à perspectiva positiva para a safra agrícola brasileira em 2018.
- Divergências entre o Ministério da Fazenda e o MDIC\*, em razão da renúncia fiscal de R\$ 1,5 bilhão prevista para o programa automotivo Rota 2030, têm impedido a aprovação do substituto do Inovar-Auto.

## VENDAS INTERNAS E EXPORTAÇÃO<sup>2</sup> (em mil unidades)



<sup>1</sup>Comparativamente ao mesmo período do ano anterior. <sup>2</sup>Referentes a: automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. 2018 (e): Projeção Tendências Consultoria. \*Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Fonte: MDIC, Valor Econômico, Folha de São Paulo, Automotive Business, UOL, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) e Tendências Consultoria.



# CONSTRUÇÃO CIVIL

	BRASIL	MINAS GERAIS
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA CONSTRUÇÃO JAN/18 <sup>1</sup>	57,2	52,8
PRODUÇÃO FÍSICA DE INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (ICC) JAN-DEZ/17 <sup>2</sup>	-3,3%	
CUSTO DA CONSTRUÇÃO/M <sup>2</sup> (INCC-SINAPI)	VARIAÇÃO	
JAN/18 <sup>2</sup>	VALOR <sup>3</sup>	R\$ 1.069,61
		R\$ 1.000,89

## INDICADORES REVELAM PERSPECTIVAS MAIS PROMISSORAS PARA A CONSTRUÇÃO EM 2018

- A produção nacional de insumos da construção civil (ICC-IBGE) fechou 2017 com queda de 3,3%. Observou-se, contudo, tendência de recuperação ao longo do segundo semestre, devido à melhora do ambiente macroeconômico.
- Considerando o emprego formal (Caged), o setor registrou a eliminação de 3.736 postos de trabalho em Minas Gerais e de 116.051 no Brasil. No entanto, o fechamento de vagas foi inferior ao ocorrido em 2016.
- Após três anos de recuo, os lançamentos de imóveis exibem desempenho positivo em 2017, favorecidos pela redução dos estoques.
- Embora permaneçam em patamar deprimido, os desembolsos do BNDES para infraestrutura apresentaram aumento real, após fortes reduções em 2015 e 2016.
- Os índices prospectivos (FIEMG/CNI) revelam empresários da construção confiantes em relação aos seus negócios e à economia no primeiro semestre de 2018.

## PRODUÇÃO DE INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL - Série dessaz.



Fonte: IBGE, MTPS, CNI, FIEMG e Tendências Consultoria. | <sup>1</sup>Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. | <sup>2</sup>Varição percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. | <sup>3</sup>Custo no mês de referência. | (e)Estimativas: Tendências Consultoria.



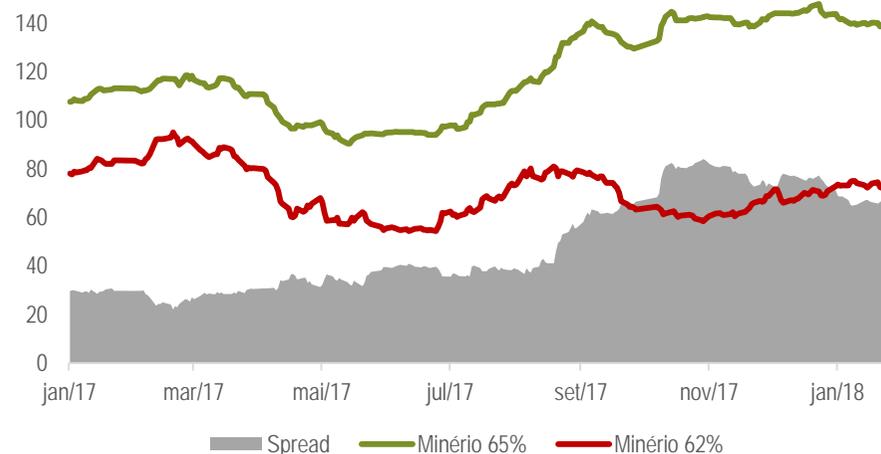
# INDÚSTRIA EXTRATIVA

		BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JAN-DEZ/17 <sup>1</sup>		4,6%	3,4%
EXPORTAÇÕES	VOLUME (Kg)	3,2%	-17,8%
JAN/18 <sup>1</sup>	VALOR (US\$)	5,7%	-23,7%

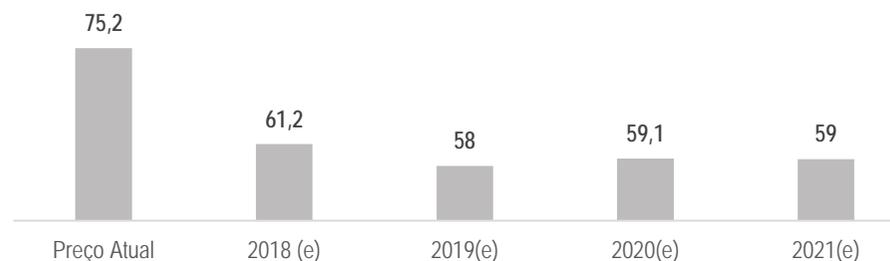
## POLÍTICAS ECONÔMICAS NA CHINA INFLUENCIARÃO PREÇO DO MINÉRIO DE FERRO EM 2018

- Os cortes na produção de aço impostos pelo governo chinês permitiram elevar as margens das empresas locais que seguiram em operação. Esse grupo tende a consumir e importar minério com alto teor de ferro, como o brasileiro e o australiano.
- O atual prêmio pago pela *commodity* de melhor qualidade deverá se manter até abril. As variações de preços dependerão das próximas decisões do governo chinês. Caso os cortes de produção sejam expandidos, o *spread* deverá se manter.
- As minas brasileiras que produzem minério com alto teor de ferro, como as do Pará, se beneficiaram com a situação na China, enquanto as do Sudeste/Sul, que extraem minério de menor qualidade, sofreram queda na produção.
- A Anglo Minas-Rio recebeu as licenças para expandir a capacidade de operação de Conceição do Mato Dentro e de Alvorada de Minas. As ampliações devem elevar a produção do sistema para 26,5 milhões de toneladas (atualmente 17 milhões). As operações começarão no segundo semestre de 2018.

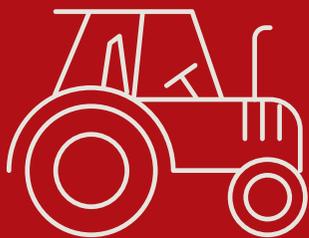
### VARIAÇÃO DO PREÇO DE MINÉRIO DE FERRO – Ton (US\$)



### PROJEÇÕES DO PREÇO DE MINÉRIO DE FERRO – Ton (US\$)



Fonte: IBGE, MDIC, Bloomberg, Valor Econômico. | \*PIM / IBGE - CNAE 2.0 = Extração de minérios + produção nacional de petróleo e gás natural. | <sup>1</sup>Comparativamente ao mesmo período do ano anterior.



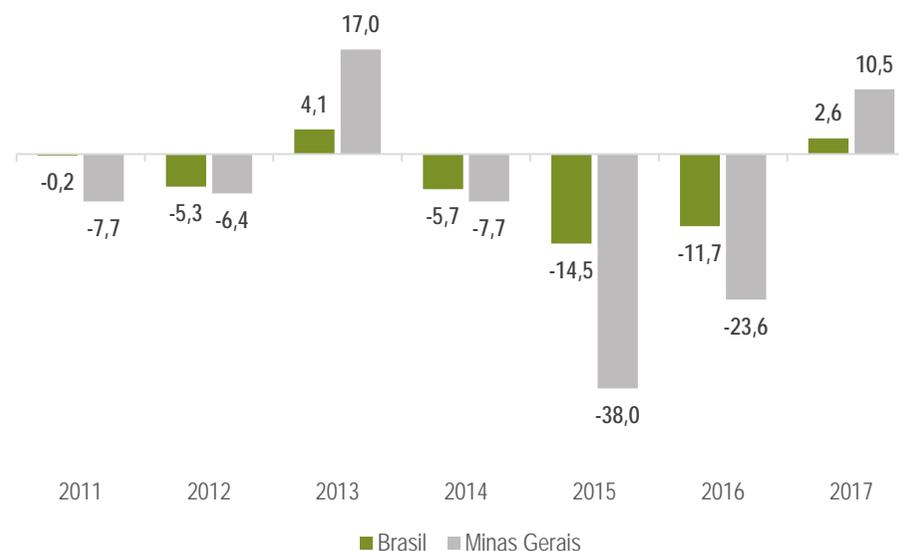
# MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS\*

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JAN-DEZ/17 <sup>1</sup>	2,6%	10,5%
EXPORTAÇÕES QUANTIDADE	-8,6%	23,3%
JAN/18 <sup>1</sup> VALOR (US\$)	69,4%	72,5%

## PRODUÇÃO DE 2017 CRESCE 10,5% EM MINAS GERAIS

- A produção física de Máquinas e equipamentos encerrou o ano de 2017 com crescimento de 2,6% no Brasil e de 10,5% em Minas Gerais. Esse é o segundo resultado anual positivo desde 2011 no país e no estado.
- O consumo aparente nacional de bens de capital registrou alta de 5,7% em 2017, após intensa retração nos três anos anteriores. Para 2018, a perspectiva de crescimento é de 11,8%.
- Mesmo com o resultado de 2017, o consumo aparente nacional de bens de capital ainda é 40,0% inferior ao de 2013.
- As importações de bens de capital fecharam 2017 em queda (-12,1%), apesar do bom desempenho no segundo semestre.
- A decisão da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) de zerar a alíquota de importação de bens de capital sem produção no Brasil deve impulsionar as importações do segmento em 2018. Nesse sentido, a projeção é de aumento de 17,3% nesse ano.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL SETORIAL - Acumulado do Ano (%)



Fonte: IBGE, CNI, FIEMG, MDIC e Tendências Consultoria. | <sup>1</sup>Variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.  
\*Máquinas e Equipamentos representam, aproximadamente, 54% do setor de Bens de Capital.



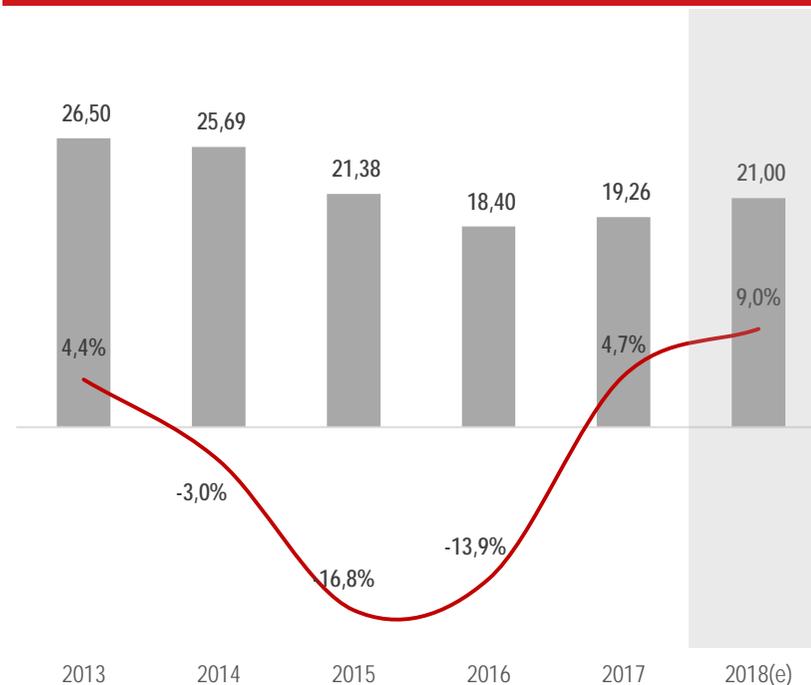
# METALURGIA

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JAN - DEZ/17 <sup>1</sup>	4,7%	-0,4%
EXPORTAÇÕES VOLUME <sup>2</sup> (1.000 Kg)	2.486.812	426.181
JAN/18 <sup>1</sup> VALOR (US\$)	37,2%	12,1%

## CONSUMO APARENTE DE AÇO CRESCE EM 2017

- O consumo aparente de aço cresceu 4,7% no Brasil em 2017, após três anos de queda, influenciado pelo aumento das vendas de aços planos. O bom desempenho do setor automotivo, maior demandante do segmento de planos, é um dos principais motivos dessa recuperação.
- Em 2018, o consumo aparente nacional deve expandir 9,0%, devido à expectativa de continuidade da recuperação do setor de veículos e da atividade econômica em geral.
- A produção física brasileira do setor também aumentou 4,7% em 2017, e deve continuar a expandir em 2018, com a reativação de um alto forno em Minas Gerais e de uma aciaria em São Paulo, o que deve ocorrer ainda no primeiro semestre.
- As perspectivas de depreciação do real frente a 2017 podem favorecer as exportações e contribuir para o aumento da produção. Por outro lado, tarifas *antidumping* impostas sobre o aço brasileiro pelos EUA e pela União Europeia servirão de limitador a esse processo.

## CONSUMO APARENTE DE AÇO NO BRASIL



Consumo Aparente - milhões de toneladas      Var. % contra ano anterior

Fonte: IBGE, MTE, Mdic, Instituto Aço Brasil (IABr) e Tendências Consultoria. | <sup>1</sup>Comparativamente ao mesmo período do ano anterior. | <sup>2</sup>Volume exportado no período de referência.

# MONITOR ECONÔMICO

## FICHA TÉCNICA

### REALIZAÇÃO:

Sistema FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

### PRESIDENTE:

Olavo Machado Junior

### RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Estudos Econômicos

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas através de dados públicos.

Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo da mesma.

